

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: O IMPACTO CAUSADO PELA DESARTICULAÇÃO DO BINÔMIO HOMEM X MEIO

Danielle Perdigão Oliveira e Ribeiro, Lícia Maria Oliveira Pinho

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS E SAÚDE

Introdução

Teresópolis está localizada no topo da Serra dos Órgãos, formada de montanhas e picos. Sua população é de aproximadamente 160.000 habitantes, e devido a acelerada urbanização, a Mata Atlântica em Teresópolis ocupa uma área bastante reduzida em relação à época do descobrimento (IBGE, 2010). Contudo, ainda preservam áreas significativas da floresta que são muito importantes sob o ponto de vista, ecológico, social e econômico, no que se refere ao lazer e turismo, certificando uma qualidade de vida plena à população. A região serrana é formada por montes cobertos pela Mata Atlântica, onde os solos são mais instáveis e mais propensos a deslizamentos; além disso, outros fatores importantes são a perda da biodiversidade devido a fragmentação dos ambientes (que leva ao desaparecimento de algumas espécies e à remoção de parte da vegetação), a poluição da água e do solo e o modelo predatório de ocupação da terra. A construção de casas e prédios em vales, próximos a rios, também facilita a formação de enchentes. Em decorrência de sua demografia e de sua degradação num curto intervalo de tempo em função da acelerada urbanização, Teresópolis tornou-se palco de episódios catastróficos, expondo sua população a condições de vulnerabilidade. O episódio mais recente, considerado por órgãos competentes, como a maior catástrofe natural desde 1967, ocorreu na madrugada do dia 12 de janeiro de 2011; toneladas de deslizamento de terras, quedas de pedras gigantescas e enxurradas comparadas a tsunamis atingiram moradores, tomando bairros inteiros inundando prédios em segundos. Famílias inteiras morreram com a força da enchente ou com deslizamentos. Em alguns pontos, rios subiram até 5 metros e invadiram casas enquanto os moradores dormiam. Centenas de casas foram varridas pela terra que desceu das encostas, arrastando árvores e pedras. O número exato, das mortes causadas pela catástrofe, até hoje, é duvidoso, pois as prefeituras das três cidades mais atingidas admitem que as equipes de resgates tiveram dificuldades de acesso aos locais de desmoronamento. Segundo a Prefeitura Municipal de Teresópolis (2011), este foi o município que mais registrou número de mortos, de acordo com a defesa civil 17 bairros foram atingidos por enchentes e deslizamentos. A periferia da cidade foi a área mais afetada. Diante de tal cenário, com respaldo na realidade descrita e por mim observada, mergulhada na angústia das circunstâncias em que se encontram as vítimas dessa catástrofe que acometeu minha cidade natal, surgiram questionamentos que me causaram inquietação: Quais as ações que deverão ser realizadas pela equipe de Saúde, em especial pelos enfermeiros, do Programa de Saúde da Família (PSF), na prevenção, promoção e recuperação da saúde física e mental dessas vítimas? Será que os profissionais do PSF estão preparados para atender essas famílias? Considerando o crescente número das famílias vítimas da catástrofe que necessitam de atendimento nos PSFs da cidade de Teresópolis, questiona-se se esses estão preparados, para atender essa população, contemplando as atribuições básicas de uma equipe do Programa de Saúde da Família? No repensar dessa trajetória, quais as ações passivas apoiada numa concepção pedagógica, oferecida aos profissionais enfermeiros do PSF para atender essa população? Em busca das respostas a essas indagações, movida por um inexorável sentimento de impotência diante de tantas vidas envolvidas nesse cenário de tristeza e destruição, emergiram os pressupostos supracitados. Sendo assim, espera-se com o estudo que o mesmo atue como instrumento na contribuição do preenchimento de lacunas em relação ao tema abordado.

Métodos, procedimentos e materiais

No anseio voltado à compreensão do fenômeno em estudo, emergiu a opção pela abordagem qualitativa. Espera-se, então, com a opção pela abordagem em questão, o desvelamento do fenômeno por si mesmo, em relação a processos sociais ainda pouco conhecidos referentes a grupos particulares, propiciando a construção de novas abordagens, revisão e criação de novos conceitos e categorias durante a investigação (MINAYO, 2010). A Fenomenologia é, neste século, "um nome que se dá a um movimento cujo objetivo precípuo é a investigação direta e a descrição de fenômenos que são experienciados conscientemente, sem teorias sobre a sua explicação causal e tão livre quanto possível de pressupostos e de preconceitos". (Martins e Bicudo, 2005, p.68). A Fenomenologia não se trata de um objeto objetivamente posto e dado no mundo exterior ao sujeito e que pode ser observado, manipulado, experimentado, medido, contado por um sujeito observador. Está afirmando que fenômeno é o que se mostra no ato de intuição efetuado por um sujeito individualmente contextualizado, que olha em direção ao que se mostra de modo atento e que percebe isso que se mostra nas modalidades pelas quais se dá a ver no próprio solo em que se destaca como figura de um fundo. A coleta de Dados acontecerá por meio de gravação, através entrevista semiestruturada. A coleta proposta foi realizada no mês de junho/2012, onde o cenário da pesquisa foi a cidade de Teresópolis, localizada a 87 km do Rio de Janeiro. A cidade conta, atualmente, com 13 Unidades de PSF, representadas por 16 equipes de PSFs, esclarecendo que em 3 Unidades, devido a sua vasta área de abrangência, funcionam 2 equipes cada. O estudo foi elaborado de acordo com as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas envolvendo Seres Humanos (Resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde), aprovado pela Prefeitura de Teresópolis e pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (CEP/PUC GO). Os enfermeiros que concordarem em participar da pesquisa irão, após o conhecimento, assinaram o (TCLE).

Resultados e discussão

A partir leitura minuciosa das descrições na íntegra, feitas do início ao fim, sem buscar, ainda, qualquer interpretação das falas ou tentativa de identificar características ou elementos contidos nelas, partimos para tal tantas vezes foram necessárias para compreender o sentido das experiências vividas pelo sujeito, intuindo por insight o sentido do todo; após evidenciarmos os sentidos das descrições nortendo-se pela pergunta de pesquisa identificamos dessa forma as Unidades de Sentido numa perspectiva

psicológica, com ênfase no fenômeno em estudo. Tais unidades são demonstradas, diretamente na descrição, sempre que o investigador percebeu uma mudança no significado da situação experienciada e relatada pelo sujeito. Tal constituição se deu a partir da formulação de frases relacionadas entre si, as quais indicavam momentos diferenciados na totalidade do texto da descrição. Diante disso, pode-se afirmar que as Unidades de Significado não estão prontas no texto transcrito, mas são articuladas pelo pesquisador. Todo esse processo visou encontrar tendências que desvele a realidade vivenciada. Por fim, sistematizaremos as unidades de significado em proposições sólidas referentes às vivências dos sujeitos, objetivando à estrutura do fenômeno, ou seja, as estruturas das experiências vividas que mostram a forma de ser do fenômeno.

Conclusão e referências

A conclusão encontra-se em construção, destacamos algumas Unidades de Significados identificadas durante o processo de análise.

BICUDO, M.A.V. et al. Pesquisa Qualitativa Segundo a Visão Fenomenológica. São Paulo: Cortez, 2011. BRASIL, Conselho Nacional de Saúde. Resolução 196/96. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/reso_96.htm, acessado em: 05 abr. 2011. GONÇALVES, J.A. Meio Ambiente a vida em jogo. São Paulo: salesiana, 2009. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Censo Populacional. Brasil, 2010. MARTINS, J., BICUDO, M.A.V. A pesquisa qualitativa em Psicologia: fundamentos e recursos básicos. São Paulo: Educ/Moraes, 2005. SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, Prefeitura Municipal de Teresópolis, RJ, 2008.

Palavras-chave: Educação em Saúde, enfermagem, meio ambiente.

Contato: daniperdigaooliveira@gmail.com